

A RELAÇÃO UNIVERSIDADE/ESCOLA E COMUNIDADE: O CASO DO NÚCLEO SUBURBANO PIBID/UFRJ

Yasmin Aparecida Lemos dos Reis (São Gonçalo/RJ – EEFD/UFRJ)

Laiane Caldeira Barbosa (EEFD/UFRJ)

Daiana da Silva Cezario (EEFD/UFRJ)

Carina Freire (São Gonçalo/RJ – UFRJ)

Roberto Martins Costa (Colégio Pedro II)

Renato Sarti Dos Santos (EEFD/UFRJ)

RESUMO

A presente pesquisa busca analisar as narrativas dos/as licenciandos/as do núcleo suburbano do subprojeto Educação Física PIBID/UFRJ sobre as dialogicidades construídas nessa tríplice fronteira formativa universidade, escola e comunidade. Para isso, os dados analisados são os textos reflexivos construídos pelos/as licenciandos/as e publicados na página @docenciasuburbana. A análise de três textos narrativos dialoga com as ferramentas indicadas por Ken Zeichner para compreensão dos espaços híbridos entre os conhecimentos acadêmicos, comunitários e escolares, indicando pistas no núcleo suburbano na direção de trabalhos colaborativos e expertises horizontais. Assim, as narrativas indicam inicialmente uma força na composição coletiva, o encontro e a transformação na segunda pessoa do plural.

Palavras-chave: Comunidade, formação, educação física.

INTRODUÇÃO

Pisando em tríplice fronteira: universidade/ escola/ comunidade.

A formação em Educação Física tem em sua travessia histórica um conjunto de desafios dialógicos, passando pela contradição entre conhecimentos específicos e os conhecimentos pedagógicos, bem como a sobrepujança da influência biomédica em relação as bases socioculturais (ARAÚJO, 2020). No entanto, assim como o campo ampliado da formação de professores no Brasil, o desafio de aproximação entre universidade/escola tem espaço significativo na agenda de enfrentamentos dos programas e projetos formativos nos últimos anos. Entre tantas respostas voltadas para a superação de tal descompasso, vem se destacando o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que vem se desenvolvendo

nas universidades e escolas brasileiras com o objetivo de “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.” (CAPES, 2024).

Considerado por Gatti e colaboradores (2019) como uma nova cultura formativa, o PIBID tem apresentado pistas interessantes de superaquecimento da interlocução universidade/escola em ações formativas para os professores (AMBROSETTI et al., 2015). No entanto, além da importante aproximação do contexto escolar e o espaço universitário, a dialogicidade comunitária no contexto da formação de professores tem recebido atenção na pesquisa educacional (Diniz-Pereira, 2022). Nesse sentido, a presente pesquisa tem o seu ponto de partida na pesquisa de Silva e colaboradores (2024), que estabelece olhar reflexivo para as potencialidades dialógicas entre escola, universidade e comunidade do Núcleo Suburbano do Subprojeto Educação Física PIBID/UFRJ. Os autores enunciam duas notas reflexivas, apontando para incidência de diálogos escola/comunidade e, sobretudo, indicando as potencialidades da condição suburbana do núcleo analisado. No entanto, quais as características específicas do diálogo universidade/escola/comunidade do contexto de iniciação à docência em um contexto de escolas periféricas e suburbanas? Assim, diante da referida questão, a presente pesquisa busca analisar as narrativas dos/as licenciandos/as do núcleo suburbano do subprojeto Educação Física PIBID/UFRJ sobre as dialogicidades construídas nessa tríplice fronteira formativa. Para isso, os dados analisados são os textos reflexivos construídos pelos/as licenciandos/as e publicados na página @docenciasuburbana.

METODOLOGIA

Publicadas na rede social do núcleo suburbano, durante a vigência do edital ocorrendo de julho de 2023 até abril de 2024, as narrativas mencionadas são autoradas por pibidianos/as na ação intitulada “Fotos comentadas”. Os registros fotográficos partem de um momento de atuação na escola parceria ou em outras ações do núcleo que acontecem na Universidade e conta com um comentário, também denominado aqui de texto reflexivo. A partir da socialização das produções, foi realizado um exercício investigativo no sentido de captar algumas pistas que pudessem destacar as relações entre universidade/escola/comunidade. Para isso, caminhando pelo sentido de codificar, interpretar e apresentar inferências, nos debruçamos na estrutura metodológica de Bardin (2016), que configura o processo de análise em três momentos: 1) pré-análise: 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. O primeiro momento deu-se a partir da organização do material, buscando encontrar as primeiras

codificações e hipóteses. O segundo, foi caracterizado pelo levantamento dos arranjos comuns entre as narrativas. E por fim, o terceiro elucidou-se na categorização dos resultados, traçando as inferências e interpretações do diálogo entre universidade/escola/comunidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa dialoga com Domingues (1994) para pensar a compreensão de subúrbio, com Diniz Pereira e Ken Zeichner para a interlocução escola, universidade e comunidade e mobiliza a análise de conteúdo de Bardin (2016) para análise das narrativas dos licenciandos. A concepção ampliada de subúrbio de Domingues (1994) sinaliza que a distância do centro indica o afastamento do poder e dos recursos econômicos, políticos e culturais. Logo, o olhar para o núcleo suburbano do PIBID/UFRJ está atravessado por essa compreensão, entendendo as escolas localizadas nas cidades periféricas da região metropolitana do Rio de Janeiro. Propondo uma nova linha de pesquisa para a formação de professores, Diniz-Pereira (2022) dialoga com a preocupação de Zeichner (2010) sobre a constituição de “espaços híbridos” entre universidade, escola e comunidade. Assim, para pensar aproximações menos hierárquicas entre os conhecimentos escolares, acadêmicos e hierárquicos, Zeichner (2015) vem propondo três ferramentas conceituais para teorização sobre os espaços híbridos, a saber: expertise horizontal; zonas de fronteiras; e trabalho colaborativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: ENCONTROS, DANÇAS E KIZOMBA

As primeiras análises foram realizadas em três textos narrativos publicados em fotos comentadas na página da rede social administrada pelo núcleo suburbano do subprojeto. Os três textos apresentam pistas relevantes para a compreensão de elementos constituintes de espaços híbridos escola/comunidade/universidade dentro do núcleo analisado. O primeiro texto analisado indica uma interlocução direta com a ferramenta do trabalho colaborativo proposto por Zeichner (2015), adentrando na ideia de docência coletiva e nos modos de organização coletivos/reflexivos.

A docência coletiva se faz no dia a dia. E como ser coletiva, sem os encontros? Nessa foto estamos nós, professores de educação física do COMEC reunidos em um café da manhã coletivo, programado de última hora, em um encontro casual pela escola. Conversamos e refletimos sobre diversos aspectos que perpassam a docência e, sobretudo, como se fazer uma docência coletiva. Falamos sobre nossa organização dentro do subprojeto, dentro do COMEC, assim como o planejamento, que torna-se extremamente necessário para entendermos onde estamos e para onde queremos ir. Esses momentos, mais que necessários, são formativos e contribuem para que

possamos nos aproximar, debater e ampliar o significado de coletividade que damos ao PIBID (Foto comentada de Vitória Georg, 2024).

A relação narrada no segundo texto demarca uma compreensão de gradação de profundidade na interlocução da licencianda com a escola e a comunidade. O depoimento desenha uma festa como o espaço de complexificação da relação dialógica com os demais professoras da escola e com o bailar dos corpos das crianças e do dançar junto com a comunidade. Em suma, pistas instigantes de experiências atravessadas pela ferramenta de expertise horizontal na constituição de espaços potencialmente híbridos.

Foto comentada em dia de domingo pode? Então vamos lá... Hoje na Barro Branco rolou a “Festa da Cultura”. Fomos convidados a comparecer e como uma boa convidada eu compareci. Eu achava que já estava “próxima” demais dos alunos e de toda a comunidade escolar durante as aulas, mas hoje eu pude ver que essa relação poderia ficar ainda melhor... Cheguei na festa e de início já fui ajudando o pessoal a organizar os pontinhos finais para que a festa começasse. Ali já senti um pouquinho mais de proximidade com os outros professores. Ao longo da festa rolaram brincadeiras, sorteios e danças, porém uma coisa que eu achei linda foi a apresentação das crianças, rolava assim: eles dançavam uma vez e depois repetiam a mesma música e eles escolhiam alguém pra dançar junto com eles (a mesma coreografia), poderia ser o responsável, um amiguinho e pra minha surpresa o Alisson (foto) me disse “Tia, você vai dançar comigo, tá bom?”. Tive vergonha mas mesmo assim fui. Foi uma experiência tão incrível que ainda estou me pegando com um sorrisinho bobo no rosto (Foto comentada de Juliana Almeida, 2024).

O terceiro texto expressa elementos característicos das zonas de fronteiras, seja nas divisas conhecimentos acadêmico/escolar ou nos limites impostos para a instituição escolar, que podem romper em transformação na “nossa Kizomba”, no encontro e na congregação. Uma narrativa que pode estar no imperativo, pode estar no presente, passado ou futuro, mas vem conjugada sempre na segunda pessoa do plural.

SEGUIMOS! Docência Suburbana atua na "borda"; Pequenos pulando elástico e corda; Pulamos por cima do tal "rola bola"; Desbravando aos poucos o chão da escola; Escola que necessita de mudanças; Mudanças que o currículo ignora; Mas...; Como quem cede a vez não quer vitória; Seguimos fazendo a nossa kizomba! (Foto comentada de José Pedro Custódio, 2024).

Assim, as primeiras análises destacam fios que indicam um movimento ritmado de encontro, na dança da professora em formação Juliana, no café pedagógico de Vitória ou na Kizomba de José. Os espaços narrados parecem carregar o elemento do encontro, ou melhor, do reconhecimento do outro, indicando ricas possibilidades de costuras entre os conhecimentos comunitários, acadêmicos e escolares, que por meio dessa interlocução, destaca a potencialidade de espaços híbridos na formação.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o olhar analítico para as três narrativas é possível ensaiar passos dessa “dança” em tríplice fronteira universidade/escola/comunidade, a saber: trabalho coletivo em evidência; transformação na segunda pessoa do plural; e a festa/Kizomba como lugar de aprofundar relações. O prosseguimento das análises segue na compreensão da zona de fronteira em processos de hibridização no sentido de mobilizar as ferramentas indicadas por Zeichner (2015), seja no trabalho colaborativo ou no encontro mais horizontal entre os conhecimentos circulantes (acadêmicos, escolares e comunitários).

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B., Calil, A. M. G. C., André, M. E. D. A., & Almeida, P. C. A. O PIBID e a aproximação entre universidade e escola: implicações na formação profissional dos professores. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 10, n. 2, p. 369-392, 2015.

ARAUJO, Raffaele Andressa dos Santos. Formação docente em educação física no Brasil: do pensamento curricular à produção do conhecimento. In: SOARES, Marta Genú; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa. (Org.). *Formação profissional e mundo do trabalho*. Natal: EDUFRN, 2020. p. 97-114.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: edições 70. 2016.

BRASIL. Portaria CAPES nº 90, 25 de março de 2024.

CUSTÓDIO, José Pedro. Foto comentada. São Gonçalo, 07 abr. 2024. Instagram: @docenciasuburbana. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C5dhFBSrw8W/>. Acesso em: 07 abr. 2024.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Universidade, escola e comunidade na formação docente: uma nova linha de pesquisa em educação?. *Revista Internacional de Formação de Professores*, Itapetininga, v. 7, p. e022010, 2022.

DOMINGUES, Álvaro. (Sub)úrbios e (sub)urbanos – o mal estar da periferia ou a mistificação dos conceitos? *Geografia – Revista da Faculdade de Letras*. I série, vol. X, XI. Porto, 1994-95.

DUARTE, Juliana. Foto comentada. Duque de Caxias, 18 mar. 2024. Instagram: @docenciasuburbana. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C4qmvtLJIgg/>. Acesso em: 07 abr. 2024.

GATTI, B. et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília, DF: Unesco. . Acesso em: 15 jul. 2024. , 2019



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

GEORG, Vitória. Foto comentada. São Gonçalo, 09 nov. 2023. Instagram: @docenciasuburbana. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CzcwfiKuc6o/>. Acesso em: 07 abr. 2024.

SILVA, C. et al. Educação física e iniciação à docência suburbana: notas sobre a interlocução universidade/escola/comunidade. In.:

ZEICHNER, K. M. et al. Democratizing teacher education. *Journal of Teacher Education*. 66(2), 122-135. 2015.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. *Educação, Santa Maria*, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010